

Relatório semanal de monitoramento da comercialização de hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento

Com o objetivo de monitorar o fluxo de mercadorias comercializadas nas Centrais de Abastecimento, visando subsidiar decisões no âmbito do Governo Federal no período de enfrentamento ao Coronavírus, esta Companhia Nacional de Abastecimento, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, levantou, diretamente com as Centrais as seguintes informações. Os dados referem-se ao período de 22 a 28 de março de 2020.

Ressalta-se que os mercados atacadistas relacionados abaixo respondem por mais de 70% da comercialização do setor realizada a partir das Centrais de Abastecimento, indicando, portanto, um reflexo do abastecimento hortifrutícola em nível nacional.

De forma geral, o abastecimento encontra-se normal nas Ceasas, ou seja, os produtos estão sendo ofertados regularmente, o que se observa é uma redução na comercialização explicada pela menor demanda, em razão, principalmente, do fechamento de bares e restaurantes, que representam grandes compradores desses entrepostos. A título de exemplo, na Ceagesp - São Paulo, maior mercado atacadista do país, a redução observada no fluxo de usuários é de aproximadamente 20%. Ressalta-se, ainda, a significativa diminuição na comercialização de flores, em razão, principalmente, do cancelamento de eventos (casamentos, bailes de formaturas, entre outras cerimônias) e, também, das folhosas em virtude de sua alta perecibilidade, que não permite o acondicionamento por períodos mais longos.

Outro destaque é o aumento expressivo nas cotações do alho. A explicação está no desabastecimento na China e no aumento do preço do bulbo comercializado pela Argentina, além da pouca oferta do produto nacional. Evidencia-se, ainda, a alta no preço dos ovos, em razão da menor oferta, acompanhada do aumento da demanda, por se tratar de uma proteína de baixo custo. Destaque, também, para os incrementos significativos nos preços dos citrus, como laranja, limão e tangerina, além do maracujá e da acerola. O motivo principal está ligado à pandemia do Coronavírus, que está levando as pessoas a modificarem hábitos de consumo. Como essas frutas são ricas em vitamina C, elas auxiliam no aumento da imunidade e, assim,



passaram a ser mais procuradas pelos consumidores, fato que elevou a demanda e pressionou as cotações.

Ceasa	Análises de Mercado – posição 22 a 28/3/2020
CEAGESP - São Paulo	<p>O abastecimento segue normalmente na CEAGESP, contudo com reduções consideráveis no fluxo de usuários. Na semana de 15 a 21/03/2020, houve elevação de 7% no volume total comercializado, em relação à semana anterior. Os produtores rurais e permissionários anteciparam-se, pois havia o temor (Fake News) de que a Ceagesp pudesse suspender as atividades. Assim, de 22 a 28/03/20 houve redução da ordem de 22%, quando comparada à semana anterior, na comercialização ocorrida no entreposto. Isso pode ser explicado, pois a base de comparação foi uma semana com intensa movimentação, o que explica as quedas nos setores. Um grupo que apresenta significativa diminuição nas vendas é o de hortaliças folhosas.</p> <p>Na semana base (22 a 28/03/20), a comercialização de folhosas já havia declinado 10,7%. Os preços não demonstraram alterações significativas, apenas acomodações naturais em razão da sazonalidade, clima, variação cambial e demanda. A tendência é de redução dos preços, em razão da retração gradativa na demanda.</p> <p>Fluxo de usuários/compradores: redução de 15% a 20% no número de compradores, em razão do fechamento de restaurantes, feiras, etc.</p>
CeasaMinas – Belo Horizonte	<p>As informações referem-se a semana de 15 a 21/03/20, pois houve redução significativa nos operadores de mercado, em decorrência das medidas de combate ao Coronavírus.</p> <p>O comportamento dos itens ofertados tem se mantido estável, com algumas oscilações de preço, mas que não pode ser atribuído diretamente ao cenário atual de enfrentamento ao Covid-19. A sazonalidade de alguns itens e os problemas climáticos, final do período das águas, são fatores que podem influenciar a variação da oferta dos hortifrutigranjeiros.</p>



	<p>Fluxo de usuários/compradores: abaixo da média.</p>
Ceasa Campinas/SP	<p>Em termos gerais, na segunda semana de março houve maiores ofertas de produtos e diminuição gradativa da procura por hortigranjeiros, principalmente dos mais perecíveis.</p> <p>Na terceira semana do mês de março, observou-se, para o grupo de frutas, um percentual estimado entre 15% e 20% de redução na demanda, enquanto a diminuição para os hortifrutigranjeiros ficou na ordem de 40%;</p> <p>Produtores de hortaliças mais perecíveis tendem a diminuir a oferta, visto a perspectiva de baixa demanda.</p>
Ceasa/RJ – Rio de Janeiro	<p>Embora tenha havido uma queda da entrada de produtos, o mercado não se mostra em desabastecimento como um todo. Ressalta-se a preocupação com os produtos importados, que não tem entrado com o mesmo quantitativo no mercado, o que pode favorecer o aumentar muito os seus preços. Além destes, os produtos, principalmente os vindos do Sul do país, devido a estiagem que esta ocorrendo por lá, prejudicando o fornecimento de alguns produtos que tem origem nessa região.</p> <p>Destaca-se o alho, que apresentou um aumento bem significativo nos seus preços, e na semana de 23 a 27/03/20 mostra-se entrando em estabilidade, porém com seu valor ainda alto. A explicação está no desabastecimento na China e no aumento do preço do alho comercializado pela Argentina, além da pouca oferta de alho nacional.</p> <p>Ressalta-se, ainda, a alta no preço do ovo, em razão da menor entrada na Central do Rio de Janeiro, mas os lojistas não sabem explicar essa falta.</p> <p>Fluxo de usuários/compradores: até o momento se mostra normal, com a distribuição desse público diferenciada durante o funcionamento da Central.</p>
Ceasa/ES - Vitória	<p>Na semana de 23 a 27/03/20, houve declínio de 24% no volume total comercializado no entreposto, em relação à semana imediatamente anterior. O setor de hortaliças apresentou redução de 20%. Destaque para o declínio de,</p>



	<p>aproximadamente, 40% na comercialização das frutas importadas.</p> <p>O comportamento das frutas ricas em vitamina C, como laranja e limão, demonstraram um aumento da demanda (incremento na comercialização de 21% e 66%, respectivamente) e de 12% e 63% nas cotações, pela ordem. A razão está na maior procura por essas frutas, indicadas como favorecedoras do aumento da imunidade.</p>
Ceasa/PE - Recife	<p>Na semana de 23 a 27/03/2020, houve redução da ordem de 10% no setor de hortaliças, puxado, essencialmente, pelas quedas na comercialização de alho, cenoura e batata, esta última, por sua vez, apresentou aumento de preços de quase 50% em relação a semana anterior.</p> <p>Destaque para os aumentos significativos nos preços do limão (73%), maracujá (17%), tangerina e acerola (15%). O motivo principal está ligado à pandemia do Coronavírus, que está levando as pessoas a modificarem hábitos de consumo. Como essas frutas são ricas em vitamina C, elas auxiliam no aumento da imunidade e, assim, elevaram a demanda pelas frutas e pressionaram as cotações.</p> <p>Fluxo de usuários/compradores: normal.</p>
Ceasa/RS – Porto Alegre	<p>O mercado varejista e distribuidor de hortigranjeiros está equilibrando o volume de aquisição de produtos de acordo com a demanda dos seus clientes e consumidores. Conforme comentários de atacadistas e produtores rurais estabelecidos na Ceasa, houve uma sensível redução na demanda pelos clientes varejistas e distribuidores. Demanda em baixa, principalmente pelo não funcionamento de empresas do ramo de alimentação, como bares e restaurantes, além do abastecimento para a merenda escolar e outros.</p> <p>No Rio Grande do Sul a produção de hortícolas tem sofrido os reflexos de situações climáticas distintas, considerando o período desde os últimos meses de 2019. Primeiro, houve um longo período com excesso de chuvas, umidade elevada e dias sombrios; após, ocorrência de estiagem, transformada em seca</p>



	<p>nos meses seguintes, até o presente.</p> <p>Destaca-se a demanda com elevação considerável dos citros, principalmente da lima ácida Taiti (Limão Taiti). Procura considerável também para o Gengibre. Ambos são considerados como coadjuvantes na manutenção e equilíbrio da imunidade do organismo. A cebola em alta, preços se mantendo em nível nacional conforme divulgação do Cepea/Esalq; a dificuldade no abastecimento da cebola Argentina influencia nos preços praticados. Safra do litoral Sul do RS se encaminhando para o final, cebola do tipo Crioula produzida na Serra Gaúcha, de boa qualidade, está sendo bem valorizada. Alho Importado com preços em alta. Nesta época a procedência é Argentina e enfrenta as mesmas dificuldades ocorridas com a cebola Argentina.</p>
<p>Ceasa/SC - Florianópolis</p>	<p>O setor de hortaliças demonstrou redução de 36% e o de frutas de 35% na comercialização na semana de 23 a 27 de março, quando comparado à semana imediatamente anterior. Destaca-se a queda na oferta de batata, chuchu e cebola e dentre as frutas de uva, manga e melancia. As variações na comercialização e nos preços são sazonais, ainda não observando desabastecimento de nenhum produto.</p> <p>Espera-se um novo cenário a partir desta segunda semana de quarentena, em que possivelmente teremos uma alteração significativa em relação a valores financeiros.</p> <p>A Ceasa ressalta a necessidade de estabelecer estratégias de comercialização á curto prazo, principalmente para o produtor rural. Também lembrando do setor permanente, os boxes, onde esses permissionários precisam se organizar com toda a questão financeira para manter seu espaço. Nesse contexto, a Ceasa precisa pensar também em uma estratégia para auxiliar facilitar a comercialização destes clientes.</p> <p>Fluxo de usuários/compradores: abaixo da média, apontando uma queda de aproximadamente 20% na área de ocupação diária dos produtores. Observou-se, também, a diminuição do número de compradores que geralmente freqüentam a CEASA.</p>